

POEMA

Sábado no P2

A equipe sai cedo da cama
O compromisso nos chama
A alegria do bem e do bom nos move
O plano espiritual é quem promove
O aprendizado vai prosseguir
É dando que se recebe
Já dizia Francisco de Assis

Seara Bendita
Casa de estudo e oração
Que a todos recebe
Sem qualquer discriminação

Um mais um
É sempre mais que dois
Somos a equipe
Do P1 e do P2
O trabalho começou
Leituras
Orações
E paz nos corações

Somos apenas instrumentos
Dos benfeitores espirituais
A sala está purificada
Semiescurecida e iluminada
Estamos protegidos
Para o trabalho que começa
Recebendo com amor
Cada assistido e sua dor

Lá fora o canto dos pássaros
Aqui dentro o ambiente em paz
Seja o que for que aqui o traz
Fique tranquilo
Pense em Jesus
É Ele quem nos conduz
Saiba que todo sofrimento
É apenas um polimento
Para o nosso crescimento

Com todo o seu discernimento
Os trabalhos coordenam
Tudo e todos em seu lugar
O trabalho não pode parar
Com extrema precisão
Muita organização
E amor no coração

Vá em paz
Tenha uma boa semana
O amor de Jesus
Para todos sempre emana

Hilton Dominczak (trabalhador do P1 e P2 aos sábados pela manhã e frequentador da Seara desde 1999)

Mural dos

REFLETINDO

Francisco de Assis e o Amor...

Sabe que hoje acordei mais emotiva? Digamos que algumas coisas contribuíram para isso. Ontem, foi o encerramento do curso sobre Francisco de Assis e... quanta emoção! Francisco de Assis sempre cativa, mas posso dizer que por intermédio do curso aprendi muito mais sobre esse espírito tão iluminado e como todos nós fomos envolvidos a cada aula, por seu amor. É um curso que emociona, que nos leva a refletir, como uma transfusão de amor.

E quantas vezes não é justamente isso que falta em nossas vidas? Pequenos instantes em silêncio, ouvindo o que vem do nosso íntimo, analisando escolhas e, acima de tudo, sentindo a imensa proteção divina que nunca nos desampara. Sim, momentos de reflexão, que se tornam cada vez mais escassos, em razão da vida cada vez mais corrida,

Mas se nos habituássemos a praticá-los não teríamos mais serenidade para enfrentar os desafios? Nos sentiríamos tão frágeis quando tropeçamos nas pedras do caminho? Com certeza, estaríamos mais vigilantes em relação aos passos dados.

Quantos melindres ainda nos dominam...

Quantas dúvidas ainda permanecem acesas.

E quantas portas já poderiam ser adentradas se confiássemos...

Momentos de reflexão... Momentos que, com certeza, nos levam ao encontro do Alto e nos fazem despertar para a verdadeira vida!

Certa vez, em visita a um asilo, vi uma senhora bem idosa deitada; então me aproximei e só "encostei o dedinho", dando um sorriso e já indo embora (achando que estava fazendo o melhor!). Queridos, a velhinha me pegou pela mão, me fez sentar e, olhando nos meus olhos, me disse: "Quando se aproximar de alguém, realmente dê amor, vibre amor, faça com que o outro sinta esse amor, porque você não sabe como esse gesto pode renovar a esperança de alguém... Pode abraçar, beijar, sorrir, tocar, mas que seja sempre com amor!"

E se o Mestre está sempre ao nosso lado esperando nossa permissão para que ele nos toque com o seu amor, imagine se ao recebermos esse imenso amor também o distribuirmos? Será o amor do Mestre que estará crescendo e chegando a tantos lugares.

Que possamos continuar a sentir esse amor que é eterno e tanto nos fortalece.

Sônia Carvalho (Curso de Especialização: Francisco de Assis)

GOTINHA DA SEARA

"Meu Deus, tu que és grande, tu que és tudo, deixa cair sobre mim, que existo porque tu quiseste, um raio da tua luz. (...) Dá-me o amor ao trabalho, que é o dever de todos na Terra, e, com a ajuda da luz que puseste à minha frente, esclarece-me sobre as minhas imperfeições que atrasam meu progresso, nesta vida e na outra."

Prece de Jerônimo de Praga, do livro *Espíritos e Médiuns*, de Léon Denis.



Searreiros

EM SALA DE AULA...

O MURAL É SEU!
Participe!
muraldosseareiros@gmail.com

Tema: Com base nos ensinamentos de O Livro dos Espíritos (Perguntas 536-548), comentem a ação dos espíritos e os fatos que estão ocorrendo na natureza.

Os engenheiros siderais são responsáveis pelo equilíbrio e harmonia do planeta, da natureza e do homem. À medida que ocorre algum desequilíbrio, as forças da natureza são utilizadas por esses engenheiros e mesmo por espíritos que são usados como agentes. Todo desequilíbrio criado na Terra advém da energia e vibração de todos os seres que aqui habitam.

Infelizmente, ou felizmente, por ter o livre-arbítrio, o homem não segue exatamente as leis divinas. Por estar em um processo de aprendizagem, ainda não tem ciência de que tudo é regido por leis que equilibram tudo e todos. O homem, com sua liberdade, sempre tenta controlar e ditar as regras de acordo com suas vontades egoístas. É desse sentimento egoísta que vem a energia negativa que desequilibra a energia da Terra.

Um dia o homem teve que aprender que, para sobreviver, deveria se juntar em grupos e, por meio da troca de ideias, criar condições para preservar a espécie. Hoje, em virtude de sua ganância e egoísmo, joga alimentos fora enquanto muitos padecem de fome e de falta de abrigo. É chegado o dia em que o homem terá que reiniciar a busca de um dos valores mais básicos, que é o da sobrevivência, pois com o passar do tempo dele se esqueceu.

É chegado o momento em que não haverá mais quem acredite que "o necessário é possuir tudo", enquanto outros não possuem nem o mais básico.

A transição é necessária para que a Terra também possa evoluir e ter como habitantes seres mais conscientes das leis de Deus e que tenham como lei maior o amor.

Célia Regina Bueno (2º Básico)

Tema: Estou no terceiro ano do Evangélico. O que representa este curso na minha vida?

Senhor! Que bênção grandiosa a participação neste curso! Inúmeras aulas se passaram. Aprendemos a aprender conosco mesmos, aprendemos a cantar, aprendemos a orar, aprendemos a enfrentar-nos diante de nossos temas, aprendemos com o exemplo de quem expõe, aprendemos a ser discípulos do teu Evangelho. Levar essa boa nova para nossos lares e carregar nosso ânimo para as aulas com o intuito de vencer o cansaço, o desgaste de nos depararmos conosco, mas não da mesma forma como aqui chegamos. Estamos diferentes e assim iremos permanecer – diferentes a cada dia pela bênção do aprendizado e da evolução.

Viemos aqui por nossos pés e sairemos carregados por ti – entusiasmados pelo teu Amor e presença, cada vez mais intensos e verdadeiros.

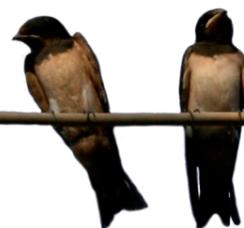
Temos um compromisso que não podemos negar. Em nosso peito e consciência está gravado o que sabemos que devemos fazer. Uma etapa de ensino se completa, talvez uma etapa da vida também. Muitos outros ciclos virão, mas este foi marcado pela transformação: das palavras, das atitudes, do conhecimento, da tua inspiração e dos teus exemplos enviados até nós. Falo dos discípulos, dos apóstolos, de Jesus, dos expositores e de cada irmão colocado ao nosso lado. Nada é por acaso; o acaso não provoca feitos inteligentes.

Que a nossa inteligência esteja apta a conhecer o de que o nosso coração está cheio. Que ela permita o direcionamento para os caminhos a que aspiramos – mas que não esteja só e, sim, acompanhada de outro elemento primordial para que saíamos daqui como teus discípulos – que ela nunca esteja longe do Amor.

Roger Spalding (3º Educação Evangélica)



Estou me separando, mas não é isso o que eu quero!



Pedro e Suzana têm dois filhos, de 15 e 12 anos. Estavam casados há dezessete anos, quando Pedro, que havia voltado à universidade, apaixonou-se por uma colega. Suzana descobriu o envolvimento do marido pouco antes da formatura. Questionado e colocado diante das “provas” – fotos, torpedos e e-mails – Pedro confirmou ter-se apegado aos poucos à colega do grupo de trabalhos da faculdade, tendo se apaixonado “sem querer”. Indignada, magoada e apoiada por amigos, Suzana iniciou a separação pedindo ao marido que saísse de casa. Amava-o, mas o queria longe. Seus pensamentos traziam-lhe cenas onde via o marido nos braços da “outra”, por isso preferia-o longe, para poder serenar.

Em nosso último artigo – “Separar-se: isto é para mim?” –, trouxemos observações e informações que podem auxiliar as pessoas a ponderar.

Hoje escolhemos falar sobre o caso em que casais com filhos decidem-se por uma separação que na realidade não desejam. Pedro e Suzana são pessoas fictícias que exemplificam situações frequentes da nossa experiência clínica.

É comum, como em nosso exemplo, ocorrer que ele ou ela envolva-se com outra pessoa. Nesses casos, amor, ódio, ciúme, orgulho ferido e ressentimento mesclam-se e permeiam todas as situações. Torna-se muito difícil, e em muitos casos até impossível, o diálogo que poderia esclarecer os sentimentos profundos e as intenções reais de cada um.

Assim, por repetidas vezes, Pedro pediu perdão e reafirmou à companheira seu amor e sua intenção de permanecer com ela e os filhos. Suzana perdoava, aceitava e entregava-se a seu amor, mas no dia seguinte reafirmava seu desejo de separar-se do marido que a traía, voltando a acusá-lo ferozmente.

Em tais situações, há sempre pessoas indignadas

tomando o partido da “vítima” ou do “traidor”, filhos confusos, discussões e acusações recíprocas sendo disparadas diretamente, ou então pelo “diz-que-diz-que” dos amigos.

Suzana sente que foi trocada por outra mulher e se desvaloriza. Pedro sente que a companheira não o enxerga nem ouve, concluindo que não era realmente amado por ela. Ambos sofrem e se sentem sós.

A colega de faculdade volta a ser uma opção e, nessas circunstâncias, também um refúgio para Pedro, alvo de tanto ódio, dor e rejeição. Suzana, imersa em suas dores e “protegida” pelas pessoas à sua volta, nem percebe que está agora atirando o próprio marido nos braços da outra mulher.

No calor da emoção, coloca-se também em movimento toda uma série de ajudas para efetivar uma “boa, rápida e indolor” separação: advogado, corretor de imóveis, contador, familiares, religiosos, amigos e outros profissionais apoiam um dos “lados” contra o outro, buscando solidariamente protegê-los, isolando-os.

Suzana, porém, sabe que ama o marido. Pedro ama Suzana e sente-se rejeitado. Enquanto isso, a separação segue como se fosse inevitável. Ambos sentem-se presos, ressentidos, magoados, irritados e... sozinhos.

E agora? Tem jeito? O que fazer?

Há alguns anos, publicamos no **Seareiro** artigos (citados na bibliografia final deste artigo) que explicam o grande poder que têm os pensamentos. Abaixo, resumimos algumas informações que nos auxiliarão a entender mais profundamente o que ocorre com Pedro e Suzana:

- › Pensamentos constituem-se de matéria sutil gerada por nós e/ou captada de outras pessoas. Eles influenciam profundamente sentimentos e ações nossas ou de pessoas com quem estamos ligados.
- › Pensamentos geram emoções. É como se cada coisa que pensamos e alimentamos em nossa mente trouxesse e acumulasse determinada emoção, que vai então se tornando natural e habitual no nosso sentir.
- › Todos captamos pensamentos uns dos outros. Recebemos por inspiração, telepaticamente, pensamentos tanto de encarnados quanto de desencarnados. Constantemente.

No momento, Suzana e Pedro agem incoerentemente na direção do afastamento. Sentem-se fortes e apoiados

pelos amigos, angustiando-se quando pensam em reatar seus laços. Além disso, ambos conhecem pessoas que vivem muito melhor separadas do que antes, quando estiveram casadas: isso fortalece as intenções e impulsos de separação do casal, que raciocina: “É moderno e aceito socialmente separar-se. Então, por que não? Pode ser bom!”

Ora, as testemunhas solidárias das coisas ditas e vivenciadas pelo casal em litígio formaram, avolumaram e mantêm uma grande teia de pensamentos e de sentimentos que realimenta em cada cônjuge as dores e a necessidade da separação. Talvez a fantasia de separar-se para iniciar uma nova vida com liberdade, paixão renovada e novos parceiros, esteja no imaginário inconfessado de amigos, ou até de terapeutas do casal.

No exemplo em curso, a “teia da separação” está forte e ativa. Para modificar a situação, será preciso, em primeiro lugar, rompê-la.

Como mudar essa situação?

› Conhecer o poder do pensamento sobre nossa ação é o primeiro passo para desmanchar a teia descrita anteriormente.

› Isso posto, será necessário que os dois cônjuges busquem ajuda espiritual. A assistência espiritual é indispensável. Os mentores espirituais auxiliarão o casal a isolar-se das influências em que seus sentimentos se confundem com a “teia” da confusa boa vontade alheia – de encarnados e desencarnados – que os envolve.

› No decorrer desse processo, Pedro e Suzana precisarão ser sinceros consigo próprios e com o parceiro. O orgulho

deverá ser posto de lado, para o casal conversar e definir sua real condição interna e expectativas recíprocas.

› Um psicoterapeuta poderá auxiliá-los nessas tarefas, desde que conheça as leis do pensamento.

Conclusão

A providência divina reúne antigos amigos e/ou desafetos sob o mesmo teto para que continuem suas tarefas de aperfeiçoamento dos próprios sentimentos. Quando um casal com filhos se desajusta é preciso muito cuidado e carinho para que sejam preservados os valores espirituais que levaram àquela construção familiar. Se ainda se sentem unidos, significa que suas tarefas conjuntas seguem ativas, e romper a união poderá ser, de fato, indesejável.

Referências bibliográficas

- Andrade, M.R.R. Separar: isto é para mim? **Seareiro** n. 107, jan-fev 2010, p. 25-27.
- ___ A redescoberta do inconsciente. **Seareiro** n. 62, jul-ago 2002, p. 23.
- ___ Pensamentos fazem emoções. **Seareiro** n. 65, jan-fev 2003, p. 09.
- ___ Conheça seu pensamento. **Seareiro** n. 69, set-out 2003, p.11.
- ___ Pensar... Sentir... Querer. **Seareiro** n. 91, mai-jun 2007, p.14-15.

Dra. Ma Regina Psicóloga Clínica e Escolar, Professora da Faculdade de Educação (USP), com especialização em Psicossintese, Hipnose Terapêutica e Programação Neurolinguística (PNL). Expositora no curso de Educação Evangélica na Seara Bendita. Expositora da Assistência Espiritual e no curso de Educação Mediúnica no Grupo Espirita Casa do Caminho. Trabalhadora da Psicografia no Grupo Noel.

Coordenadora da coluna Maria Alice Diomedes - psicologiaseareiro@gmail.com